



FACULDADE METROPOLITANA SÃO CARLOS – FAMESC
CURSO DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

BRUNA CASTRO BARRETO COELHO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO
DO MIOCÁRDIO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA**

Bom Jesus do Itabapoana/RJ

Dezembro - 2020

BRUNA CASTRO BARRETO COELHO

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM
INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO SERVIÇO DE
EMERGÊNCIA**

Artigo apresentado como parte dos requisitos necessários para a conclusão do curso de Bacharel em Enfermagem, sob orientação da Professora Cláudia Caixeta Franco de Andrade da Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC.

Bom Jesus do Itabapoana/RJ

Dezembro - 2020

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO NO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS WITH ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION AT THE EMERGENCY SERVICE

COELHO, Bruna Castro Barreto¹
ANDRADE, Claudia Caixeta Franco²

RESUMO

O presente trabalho teve por objetivo analisar as condutas fundamentais da enfermagem na emergência hospitalar diante de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Frente aos objetivos específicos busca-se caracterizar o infarto agudo do miocárdio e seus fatores de risco e evidenciar a importância da eficácia do atendimento na emergência hospitalar. Trata-se de uma revisão de literatura, cuja pesquisa foi realizada através de artigos científicos, revistas e livros eletrônicos, nas bases de dados científicos Scielo e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O infarto Agudo do Miocárdio é a morte celular de uma determinada região do coração por conta da formação de um trombo que cessa o fluxo sanguíneo. Sendo sua principal causa a aterosclerose, onde se formam placas de gordura que acumulam no interior das artérias coronárias, causando a obstrução da mesma. Com isso, a equipe de enfermagem deve estar preparada para atender esses pacientes na emergência, disponibilizando de competências técnicas, conhecimento sobre a doença e também atuando de maneira multidisciplinar. A escolha do presente tema justifica-se pelo fato de ter grande relevância nos dias atuais, inclusive para a área da saúde, portanto, percebe-se a relevância de conhecer e entender de modo geral o IAM.

Palavras-Chave: Enfermagem, Infarto Agudo do Miocárdio, Emergência.

ABSTRACT

The present study aimed to analyze the fundamental nursing behaviors in the hospital emergency before patients with acute myocardial infarction, in view of the specific objectives, it seeks to characterize acute myocardial infarction and its risk factors and to highlight the importance of the effectiveness of care in the hospital emergency. It is a literature review, whose research was carried out through scientific articles, magazines and electronic books, in the scientific databases Scielo and Virtual Health Library (VHL). Acute myocardial infarction is the cell death of a specific region of the heart due to the formation of a thrombus that stops blood flow. Its main cause is atherosclerosis, where fatty plaques are formed that accumulate inside the coronary arteries, causing their obstruction. Thus, the nursing team must be prepared to assist these patients in the

¹ Graduanda do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: brucastrob7@gmail.com.

² Professora orientadora. Doutora em Ciências (Modalidade Genética)- US. Professora do Curso de Enfermagem da Faculdade Metropolitana São Carlos. E-mail: claudiacfa@yahoo.com.br.

emergency, providing technical skills, knowledge about the disease and also acting in a multidisciplinary way. The choice of the present theme is justified by the fact that it has great relevance nowadays, including for the health area, it is necessary to know and understand AMI in general.

Keywords: Nursing, Acute Myocardial Infarction, Emergency.

INTRODUÇÃO

A incidência das doenças cardiovasculares têm aumentado cada vez mais em vários lugares do mundo, sendo vista como um dos principais motivos de óbitos. O Infarto Agudo do Miocárdio (IAM), dentre elas, é a de maior prevalência, responsável por cerca de sete milhões de mortes no mundo (SANTOS; BARBOSA; AMORIM, 2017). Estima-se que até 2030, 23 milhões de pessoas em todo o mundo morrerão de doenças cardiovasculares (DA SILVA, 2020).

O IAM é uma isquemia que se dá pela falta ou ausência de suprimento sanguíneo que seja suficiente para as artérias coronárias do coração, o que ocasiona uma necrose do músculo cardíaco. Comumente essa isquemia se dá por meio do excesso de lipídeos, chamado de aterosclerose. Sendo assim, o IAM é caracterizado principalmente pela dor torácica, que ocorre ao diminuir o fluxo do sangue, provocado pelo bloqueio de uma ou mais artérias coronarianas reduzindo ou até impossibilitando a entrada de oxigênio em proporção necessária para as células do coração (DE OLIVEIRA, 2018).

No Brasil, a maioria dos pacientes com sintomas de IAM não procuram imediatamente os serviços de saúde por não ter entendimento dos mesmos, pela escassez de serviços de primeiros socorros qualificados e, até mesmo, por um transporte público deficitário, dificultando o acesso desses pacientes ao hospital. Conseqüentemente, esse tempo é bastante prejudicial e pode contribuir para o agravamento do caso (BASTOS, 2012). Frente de um quadro clínico de IAM, a busca por ajuda imediata e o atendimento específico podem ajudar decisivamente na redução do agravo e na mortalidade dos pacientes (DAMASCENO *et al.*, 2012).

A assistência primária feita pelo enfermeiro na sala de emergência é fundamentada nos sintomas que o paciente apresenta, como por exemplo: dor precordial intensa em aperto ou esmagamento, irradiação da dor para o membro

superior esquerdo, pescoço e/ou mandíbula, vindo a causar náuseas, vômito e epigastralgia (ROSSETTO, 2018). Com isso, é indispensável uma sistematização dos procedimentos a serem colocados em prática, além de conhecer sobre todas as necessidades básicas do usuário (ALVES *et al.*, 2013). Durante a abordagem emergencial ao paciente que exhibe os sintomas clínicos sugestivos do IAM, efetua-se uma história estruturada e sistematizada disposta a assegurar uma assistência íntegra e individual ao usuário. A partir disso, é plausível a concepção de um plano de cuidados no passar da fase aguda da doença, de modo que possa atender todas as necessidades humanas básicas como: perfusão, conforto, oxigenação/ventilação, circulação e domínio da dor, segurança, questões psicossociais e espirituais (ALVES *et al.*, 2013).

Uma vez que o infarto agudo do miocárdio é uma emergência clínica, e diante disso precisa de um atendimento rápido e de qualidade, é essencial a organização dos serviços de urgência e emergência e dos profissionais que nele se encontram, sendo o enfermeiro o profissional que por muitas vezes atua no primeiro contato com o paciente (CAVEIÃO *et al.*, 2014). Além disso, um dos motivos que ajudam para a redução dos óbitos por IAM é o rápido e eficaz atendimento dos clientes após o começo dos primeiros sintomas. O que evidencia ainda mais a necessidade de capacitação dos profissionais para atuar de maneira pré-estabelecida, visando sempre saber quais as prioridades naquele momento para que a assistência seja orientada e o diagnóstico seja rápido e preciso (CAVEIÃO *et al.*, 2014).

A importância da equipe de enfermagem, na maioria das vezes, vai além do cuidado inicial prestado aos pacientes que apresentam IAM, pois torna indispensável durante a recuperação do mesmo e na reinserção destes pacientes no cotidiano em que viviam (RIBEIRO; SILVA; LIMA, 2016). O conhecimento desses profissionais influencia positivamente em todo processo de cuidado. Além da necessidade de estarem dispostos a oferecer todo suporte a família, passando confiança, disponibilizando todas as informações necessárias sobre o paciente (OLIVEIRA, 2018).

O enfermeiro também desenvolve um papel indispensável no atendimento pós infarto agudo do miocárdio, realizando ações com a finalidade de reconhecer riscos, causas e problemas, desempenhando suas habilidades e assegurando uma atenção eficaz no controle de problemas futuros e prevenindo agravos. Além

disso, é imprescindível o papel de líder com sua equipe e outros profissionais da saúde, coordenando todo serviço realizado. Para a execução dessas atividades é essencial o conhecimento atualizado para oferecer segurança e habilidades na execução destes cuidados vitais disponibilizado ao paciente (SOCESP, 2015).

Torna-se, portanto, importante conhecer e entender, de maneira integral, o infarto agudo do miocárdio, mostrando que o atendimento rápido e eficaz em uma emergência. Nesse sentido, torna-se possível ter mais perceptividade e também compreender as dificuldades enfrentadas por pessoas que apresentam IAM, contribuindo na redução dos óbitos, tendo o reconhecimento dos seus sintomas de forma competente.

Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar as condutas fundamentais da enfermagem na emergência hospitalar diante de pacientes com infarto agudo do miocárdio. Os objetivos específicos são: caracterizar o infarto agudo do miocárdio e seus fatores de risco; e evidenciar a importância da eficácia do atendimento na emergência hospitalar.

Este estudo se justifica por ser tema relevante e da atualidade, fazendo-se necessário compreender de modo geral o infarto agudo do miocárdio e a importância da assistência de enfermagem frente ao mesmo, para poder ajudar diversas pessoas que venha a sofrer desse mal.

Desse modo, esse estudo se justifica também pelo amplo cenário que encontramos, onde se faz necessário a eficácia do atendimento ao paciente com IAM na emergência hospitalar, buscando alcançar uma maneira de estar contribuindo na disponibilização de informações para ajudar na redução de óbitos e até mesmo para os enfermeiros que atuam diretamente nessa área. Por isso, considera-se que a realização desse trabalho é de extrema importância.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O Infarto Agudo do Miocárdio resume-se a necrose celular da musculatura cardíaca decorrente do desequilíbrio entre a oferta de oxigênio e nutrientes sanguíneos e as necessidades fisiológicas do coração. O suprimento vascular da musculatura cardíaca é efetuado por um grupo de vasos arteriais coronarianos com início na base da artéria aorta. O acúmulo anormal de substâncias lipídicas

na parede das artérias coronárias desenvolve uma resposta inflamatória do organismo que culmina com a formação de uma capa fibrosa pela musculatura lisa vascular envolta de um núcleo gorduroso morto, designada placa de ateroma. Essa placa cria um impedimento ou estreita o vaso de modo que há redução do fluxo sanguíneo para o coração. Além do mais, pode ocorrer o desenvolvimento de um trombo sobre a placa de ateroma, concebendo o fechamento total da artéria coronariana (ALVES *et al.*, 2013). Portanto, a causa predominante do IAM é a aterosclerose, doença em que placas de gordura se aglomeram no interior das artérias coronárias, chegando a obstruí-las. Na maior parte dos casos o infarto acontece quando há a ruptura de uma dessas placas, estendendo à formação do coágulo e interrupção do fluxo sanguíneo (BRASIL, 2018).

Os sinais e sintomas cruciais que um paciente com quadro de IAM aponta: dor prolongada, localizada nas regiões epigástrica, abdominal alta ou precordial, subesternal, irradiando para o ombro, mandíbula, pescoço e para o braço e a mão esquerdos. Demonstra diversas características, sendo caracterizada como opressiva, “em aperto”, continua “rasgando” e com períodos de tempo que variam de 20 minutos a diversos dias. É acompanhada de acontecimentos vagais como náuseas, vômitos e diaforese em acerca de metade dos pacientes. Entre outros sintomas, como dispneia, sensação de morte iminente e ansiedade, também são retratados pelos pacientes. Deve haver a conciliação de aspectos técnicos com a análise clínica do paciente, seus sintomas, modificações eletrocardiográficas, valores analíticos de alarme, reabilitação e planejamento de cuidados do paciente com o auxílio de familiares, o apropriado guia de reabilitação física e psíquica para encarar o futuro imediato (SILVA, DE MELO MENDES, 2018).

Em relação ao diagnóstico de IAM, este é dado quando apresentava pelo menos dois dos três parâmetros a seguir: a) história clínica precordial que sugere isquemia; b) eletrocardiograma modificados; c) enzimas cardíacas em queda ou aumentando. Contudo, ocorreu uma mudança essencial que foi à introdução das dosagens das troponinas como marcadores de necrose tecidual (SOARES *et al.*, 2009).

Além disso, existe a chance de ocorrer o eletrocardiograma (ECG) que é um exame de suma importância no diagnóstico de IAM. É permitido nesse exame, a análise de qualquer atividade elétrica cardíaca, sendo provável o

reconhecimento de distúrbios isquêmicos (SOARES *et al.*,2020). A morte tecidual cardíaca pode ser mostrada pelo Eletrocardiograma (ECG), o tempo ideal de execução do ECG é de menos de 10 minutos depois da entrada na emergência e é o centro de decisões para a afirmação na suspeita de um IAM, onde é viável a descoberta de alterações em onda T, o infradesnívelamento e supradesnívelamento do seguimento ST e a aparição da onda Q, todas as modificações refletem a ocorrência de infarto agudo do miocárdio (SIERVULI *et al.*, 2014).

A maioria dos óbitos é de forma rápida, na primeira hora, em geral, por uma arritmia severa chamada de fibrilação ventricular. São diversos fatores que são capazes de influenciar de modo direto para que um paciente desenvolva essa doença. Tais fatores podem ser divididos em fatores modificáveis e fatores não modificáveis (RIBEIRO *et al.*, 2007).

O prognóstico dos pacientes com IAM resulta a partir da assistência nas primeiras horas do ocorrido, enquanto os procedimentos são realizados precocemente aprimorando o parecer do paciente; reduzindo o tempo entre a chegada e o tratamento definitivo e a reperfusão rápida. Os tempos de internação são curtos quando os tempos no atendimento e protocolos foram respeitados e explica também a relevância do preparo dos enfermeiros na receptividade com classificação de risco nos serviços de emergência, sendo assim, o ideal para o trabalho da rede de urgência e a formação das linhas de cuidado e protocolos (ROSSETTO, 2018). Logo, é imprescindível o entendimento dos atributos analíticos essenciais que configuram a ideia de dor aguda no infarto agudo do miocárdio, com o propósito de aperfeiçoar a avaliação e conseqüentemente a assistência de enfermagem. Dessa forma, para reconhecimento da origem isquêmica da dor e da relação com as síndromes coronarianas agudas, é indispensável o conhecimento dos aspectos associados à localização, irradiação, tipo (ou qualidade) da dor, sempre que o sintoma existe, tempo e duração de cada episódio, causas desencadeantes e situações de alívio (DOS SANTOS *et al.*, 2015).

O IAM é responsável por cerca de 100 mil óbitos no país por ano conforme o DATASUS, 60% dessas vítimas são homens, com idade aproximadamente de 56 anos, posicionando o Brasil entre os 10 países com maior casos de doenças cardiovasculares. A patologia é encarregada por cerca de 6% a 10% das mortes no Brasil, mais de 50% dessas mortes acontecem já em área pré-hospitalar, onde

40% a 65% tem ameaça de morte no início dos sintomas e cerca de 80% nas primeiras 24h. O tempo de atendimento é de extrema importância para a evolução no prognóstico do paciente, pois a rápida restauração do fluxo sanguíneo estabelece limite na lesão do miocárdio restringindo dessa forma o risco de morte e de complicações (SANTOS *et al.*, 2017).

As Unidades de Referência em Assistência às Urgências e Emergências são essas instaladas em hospitais, gerais ou especializados, propícias a prestarem assistência de urgência e emergência e de alta dificuldade, de acordo com sua capacidade instalada, característica e perfil assistencial. As emergências disponibilizam esse modelo de atendimento à população, dependendo de um importante componente da assistência à saúde, com isso a sua finalidade é a avaliação rápida, a estabilização, o tratamento e a entrada do paciente ao hospital. Que nos dias atuais tem se tornado bem escasso, se tornando uma problemática do Sistema de Saúde (SILVA, DE MELO MENDES, 2018).

O enfermeiro que trabalha na emergência precisa ter conhecimento científico, prático e técnico, com o propósito de tomar decisões rápidas e concretas, propagando segurança a toda a equipe e, sobretudo, reduzindo os riscos que ameaçam a vida do paciente. Consideramos que o setor de urgência e emergência hospitalar, particularidades do próprio serviço, estabelece um ambiente “agitado”, sendo fundamental haver uma organização do trabalho em grupo, desejando a uma mesma finalidade, que é o tratamento do paciente (SILVA, DE MELO MENDES, 2018).

Nesse contexto, faz parte da assistência de enfermagem ao indivíduo com IAM: instalação de oxigênio terapia, punção de acesso venoso periférico, monitorização de sinais, realização de ECG e administração de fármacos como nitratos. Por isso, os profissionais de enfermagem devem ser preparados para atender casos de IAM em uma unidade de urgência e emergência. É fundamental que o enfermeiro tenha competências técnicas e sabedoria sobre a patologia em evidência (MENEZES *et al.*, 2020).

Desse modo, torna-se aceitável realçar que o enfermeiro enquanto membro da equipe de saúde, dispõe de papel importante perante todas as limitações retratadas pelos pacientes comprometidos pelo IAM, gerando um grande impacto na qualidade de vida, pronto a traçar planos de cuidados com eficiência e com

atitudes que sejam aptas em auxiliar nas atividades cotidianas, bem como ajudar na adequação dos pacientes vivendo de maneira saudável e contribuir para que seja mais prático enfrentar essa nova fase da vida que se manifesta após um evento tão grave como o IAM (VARGAS *et al.*,2017).

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo se organizou a partir de uma revisão de literatura que, segundo De Sousa *et al.* (2017),

"Revisão de literatura consiste em um método de pesquisa bibliográfica que visa à fundamentação teórica de artigos e trabalhos de conclusão de cursos. Por meio dessa revisão, é possível delimitar temas ou questão de maneira sistemática, ordenada e descrever o processo de análise de um projeto de conhecimento, em busca de uma resposta científica" (DE SOUSA *et al.*, 2017, p. 17)

Também se configura como uma pesquisa qualitativa, apresentando características descritivas, exploratórias, conforme ensina Manzato e Santo (s.d, s.p) apud Ferreira, Silva, Costa (2019, p. 341) "a pesquisa descritiva observa, registra e analisa dados, sem manipulá-los, através de estudos de campo, levantamento, análise documental entre outrose também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizaram suficientemente".

Para seleção dos artigos foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual em saúde (BVS) e SciELO. Os critérios utilizados para inclusão foram: textos completos que abordam o tema, no idioma português, disponíveis na íntegra e de forma gratuita, publicados nos últimos 13 anos. Utilizou-se, portanto, publicações científicas do período de 2007 a 2020. Foram excluídas as publicações que não se enquadravam nos critérios propostos, teses e dissertações e artigos duplicados.

Foram utilizados os seguintes descritores: infarto agudo do miocárdio; enfermagem; emergência. Foi realizada uma busca online tendo como resultado final 22 artigos que atenderam ao proposto pelo estudo, para a realização da presente introdução e fundamentação.

Após o levantamento desses artigos, eles foram salvos, lidos e organizados em um quadro de dados. Tendo como resultado final 5 artigos, para que fosse possível realizar uma comparação dos resultados apresentados em cada um

deles, buscando mais informações para ajudar enriquecer o conteúdo do artigo apresentado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após as buscas nas bases de dados a partir dos descritores eleitos, foram encontrados 248 estudos no total. Em seguida, foram aplicados os critérios de inclusão que são textos completos e gratuito, no idioma português e nos últimos 13 anos, que resultaram em 12 estudos. Com a aplicação do critério de exclusão que se inclui artigos duplicados, foram excluídos 2 estudos. Ao realizar a leitura de títulos e resumos para verificar a aproximação dos temas dos artigos com os objetivos desse estudo, totalizando a amostra final em 5 artigos incluídos, conforme figura abaixo.

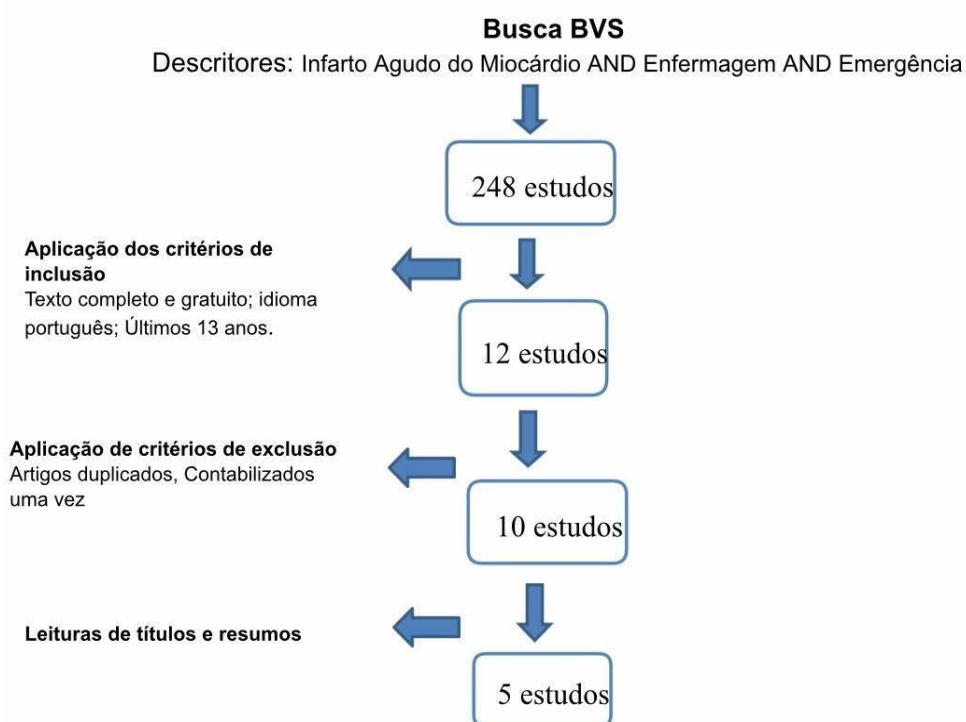


Figura 1- Fluxograma de percurso de busca
Fonte: O Autor (2020)

Eleitos os 5 estudos, foi elaborado um quadro com as informações principais dos artigos, como título, autores, ano de publicação, objetivos dos estudos (Quadro 1). Posteriormente à apresentação dos resultados, os mesmos foram lidos na íntegra.

Nº	Título	Autores	Ano	Objetivos
1	Determinação do tempo de apresentação a emergência a pacientes com Infarto Agudo do Miocárdio	Ana Elizabeth Figueiredo, Ana Luisa Siebel, Deise Cappelletti Luce, Ingrid Schneider	2013	Identificar o tempo entre a apresentação dos sintomas do paciente com Infarto Agudo do Miocárdio (IAM) até a apresentação a um serviço de emergência.

2	Infarto Agudo do Miocárdio: Vivência e representação da doença	Giovana Sanches Ribeiro, Lillian Domingues Rabay, Maicon Luis Bufo (In Memoriam), Virtude Maria Soler	2007	Objetivou identificar os principais aspectos e problemas vivenciados pela pessoa acometida por infarto agudo do miocárdio e retratá-los, bem como apresentar as representações da doença segundo relatos dos sujeitos da pesquisa.
3	Assistência de enfermagem ao paciente com Infarto Agudo do Miocárdio em urgência e emergência: Relato de experiência	Laura Samille Lopes Meneses, Adriana Modesto Caxias, Alex Miranda Franco, Amanda Sthefpanie Ferreira Dantas, Andressa Karolinny Costa de Oliveira, Edilene Gemaque Leal, Júlia Hilda Vasconcelos Lisboa, Keily Almeida Cunha Pereira, Larissa Jhenifer Costa Tavares, Rafael dias Santos, Tiago Nolasco dos Anjos Leão, Yara Farias Miranda	2020	Objetiva-se mostrar que o enfermeiro necessita ter competências técnicas e conhecimento sobre a patologia evidenciada.
4	Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de Infarto Agudo do Miocárdio	Thiago Enggle Alves, Maria Gracirene Silva, Lucídio Clebeson Oliveira, Ana Cristina Arrais, João Evangelista Menezes Júnior	2013	Analisar a assistência emergencial do enfermeiro frente ao usuário acometido por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM).
5	Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência	David Bernar Oliveira Guimarães, Tatyane Silva Rodrigues, Sarah Caroline Mazza Oliveira, Fernanda Valéria Silva Dantas Avelino	2018	identificar o tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência.

Quadro 1 – Informações principais dos artigos incluídos.

Fonte: O Autor (2020)

Após a leitura completa dos artigos, os dados foram discutidos em três categorias de análise: Conduas de enfermagem na emergência hospitalar diante de pacientes com IAM; Conceito de IAM e compreensão dos seus fatores de

risco; Mostrar a importância do êxito no atendimento da emergência hospitalar.

Condutas de enfermagem na emergência hospitalar diante de pacientes com IAM

Durante toda abordagem assistencial o enfermeiro precisa de forma criteriosa, realizar a investigação do estado do paciente mediante o histórico e o exame físico, traçando planos de terapêutica que tenham mais eficácia. Deve ter formação, treinamento e experiência individualizada, para desenvolver a competência na avaliação e identificação de problemática de cuidados de saúde dos clientes em situações de crise. Além do mais, ele precisa conceber prioridades, monitorar e avaliar de forma contínua os pacientes, acolher as famílias, supervisionar os profissionais de saúde que estão juntos, além de ensinar os pacientes e as famílias dentro de um local de cuidados de alta pressão e com tempo determinado (ALVES., *et al*, 2013).

O desempenho do enfermeiro é de suma importância na emergência de maneira que possa acelerar o processo de trabalho buscando o acolhimento de qualidade, identificando os sinais e sintomas do paciente com IAM bem como os encaminhamentos e as condutas assistenciais que se dão continuidade. As intervenções de preferência pelo enfermeiro devem incluir-se todas aquelas que diminuem todo tipo de lesão ao miocárdio. A dor torácica é um sintoma que pode aparecer em diversos tipos de doenças, o que pode atrasar o diagnóstico de IAM, por isso, o enfermeiro precisa ter um olhar mais apurado e cuidadoso referente aos sinais que aparecem (MENEZES., *et al*, 2020).

Assim, durante a concretização do histórico de enfermagem é necessário que tenha uma sistematização das condutas a serem colocadas em práticas. Depois do reconhecimento dos sintomas, uma outra interferência de grande relevância que o mesmo possui a precedência técnica, é a busca de informações ao exame ECG. A observação do eletrocardiograma feita pelo enfermeiro necessita de um olhar centrado na observação de anomalias na atividade elétrica cardíaca e, em seguida, a elaboração dos cuidados de enfermagem (GUIMARÃES., *et al*, 2018).

Conceito de IAM e compreensão dos seus fatores de risco

O infarto Agudo do miocárdio (IMA) é caracterizado pela falta de abastecimento sanguíneo e acontece quando há o entupimento das artérias que alimentam o coração, impossibilitando a chegada de sangue em todo corpo. Doença que pode ser fatal acometendo qualquer tipo de indivíduo, podendo provocar morte súbita ou tornar o miocárdio da pessoa fraco durante o restante da sua vida. Decorrente de isquemia prolongada tendo causa por um desequilíbrio na demanda de oxigênio, comprometimento celular irreversível e morte muscular. A presença de uma trombose da artéria coronária descreve muitos infartos, sendo definidos a partir de inúmeras visões diferentes: clínica, eletrocardiográfica, bioquímica e patológicas (RIBEIRO., *et al*, 2007).

Há diversos fatores que são capazes de influenciar de maneira direta para que um paciente desenvolva essa doença. Tais fatores podem ser divididos em modificáveis e não modificáveis. Os modificáveis (alimentação desequilibrada, uso de alimentos ricos em carboidratos, alimentos processados, sódio e gordura, consumo de bebida alcóolica, tabagismo, estresse do cotidiano e o sedentarismo). Os fatores não modificáveis são: idade, histórico familiar, sexo e raça, ainda convêm lembrar que o sexo masculino e a raça negra fazem parte da classe de risco para o IAM (RIBEIRO et al., 2007).

Geralmente é identificado a partir dos seus sintomas e características ao exame físico, precisa ser analisado e entendido pelos profissionais ali presentes. Tendo em si a busca pelo diagnóstico o quanto antes, podendo traçar uma

melhor terapêutica (ALVES., *et al*, 2013). A conduta do paciente sob suspeita de IAM em ambiente extra- hospitalar deve ser feita pelo enfermeiro, com execução de uma anamnese direcionada, mostrando os sintomas atuais (momento do início, tempo de duração, qualidade, intensidade, relação com o esforço e repouso). Já em ambiente intra- hospitalar, no setor de emergência e urgência, os primeiros passos para a caracterização da origem da dor torácica são: a adequada e rápida anamnese; o exame clínico específico e direcionado e a verificação dos sinais vitais. A execução do eletrocardiograma (ECG) e a dosagem dos marcadores de lesão miocárdica (troponina I e a CK-MB) ajudam o diagnóstico (GUIMARÃES., *et al*, 2018).

Mostrar a importância do êxito no atendimento da emergência hospitalar

A eficácia do atendimento na emergência hospitalar influencia de maneira positiva a vida do paciente. Por isso, deve-se incluir o tempo de chegada ao hospital, já que a demora na procura do atendimento pode interferir na resolutividade do caso. Estudos mostram que apenas 50% dos pacientes conseguem chegar ao hospital nas primeiras horas de manifestação dos sintomas, tal dado justifica-se pela incompreensão dos sintomas por parte do paciente, que pode ser confundido por dor precordial e com dor epigástrica (FIGUEREDO., *et al*, 2013).

Dessa forma a eficácia também tem uma ligação direta com a assistência de enfermagem. Os enfermeiros precisam estar aptos a realizar tal função com excelência, afim de contribuir na redução dos óbitos. Desempenhando funções que estão diretamente ligadas a todo o seu preparo. Com isso, o enfermeiro responsabiliza-se pela função de liderança da equipe de enfermagem, sendo assim, deve estar apto para colocar em prática uma assistência eficiente (MENEZES., *et al*, 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se que casos de IAM no Brasil apresenta grande aumento com o passar dos anos, fato este retratado muitas das vezes por fatores modificáveis ou fatores não modificáveis, que atuam de maneira direta na maioria dos casos. Os sintomas em alguns casos podem passar despercebidos ou até mesmo os indivíduos, as

vezes desinformados, confundem ou não se dão conta da gravidade da situação. Por isso, torna-se indispensável a preparação dos enfermeiros voltada para a área de IAM, eles devem ser críticos e analíticos para observação do cliente.

O presente estudo conclui, que a assistência de enfermagem apresenta suma importância quando se trata de infarto agudo do miocárdio no contexto emergencial. Pois o enfermeiro atua de forma direta e estabelecendo os primeiros cuidados com o paciente, buscando mostrar competência em todo trabalho realizado.

O primeiro contato do paciente é com a equipe de enfermagem na emergência, que tem responsabilidade de sistematizar os procedimentos para posteriormente colocá-los em prática. É indispensável a disposição da equipe na emergência para percepção dos sintomas do IAM e análise das dificuldades que o paciente lida enfrentando tal problema. Sendo assim, deve-se analisar atentamente os sinais e sintomas abordados pelo indivíduo para traçar o plano de tratamento, reduzindo os danos causados ao paciente.

Por fim, os enfermeiros devem estar aptos a auxiliar os pacientes além do âmbito emergencial, e também no pós IAM é fundamental ajudá-los nas adequações cotidianas, propiciando ao indivíduo melhora na qualidade de vida e praticidade nos cuidados necessários para enfrentar e lidar com o IAM.

REFERÊNCIAS

ALVES, Thiago Enggle et al. Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de infarto agudo do miocárdio. **Rev. enferm. UFPE online**, Recife, vol. 7, n. 1, p. 176-183, jan. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/10219/10801>>. Acesso em: 6 de junho de 2020.

BASTOS, Alessandra Soler et al. Tempo de chegada do paciente com infarto agudo do miocárdio em unidade de emergência. **Rev Bras Cir Cardiovasc**, São José do Rio Preto, v. 27, n. 3, p. 411-418, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/rbccv/v27n3/v27n3a12.pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

BRASIL. **Ataque cardíaco (infarto)**. Biblioteca Virtual em Saúde. Ago. 2018. Disponível em: <<https://bvsmis.saude.gov.br/dicas-em-saude/2779ataque-cardiaco-infarto>>. Acesso em: 19 de setembro de 2020.

CAVEIÃO, Cristiano et al. Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)**, Divinópolis-MG, v. 4, n. 1, p. 921-928, 2014. Disponível em: <<http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/427/567>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

DAMASCENO, Carla Almeida et al. Fatores associados à decisão para procura de serviço de saúde no infarto do miocárdio: diferenças entre gêneros. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 46, n. 6, p. 1362-1370, 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v46n6/12.pdf>>. Acesso em: 21 de junho de 2020.

DATASUS. Departamento de Informática do SUS. **Infarto agudo do miocárdio é primeira causa de mortes no País, revela dados do DATASUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: <<http://datasus.saude.gov.br/noticias/atualizacoes/559-infarto-agudo-do-miocardio-e-primeira-causa-de-mortes-no-paisrevela-dados-do-datasus>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

DE OLIVEIRA, Crislânea Cecilio Goes et al. Processo de trabalho do enfermeiro frente ao paciente acometido por infarto agudo do miocárdio. **Revista Humano Ser - UNIFACEX**, Natal-RN, v.3, n.1, p. 101-113, 2017/2018. Disponível em: <<https://periodicos.unifacex.com.br/humanoser/article/view/1009/327>>. Acesso em: 28 de abril de 2020.

DE SOUSA, Luís Manuel Mota et al. A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, Portugal, n. 21, série 2, p. 17-26, 2017. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/321319742_Metodologia_de_Revisao_Integrativa_da_Literatura_em_Enfermagem/link/5d7d2525a6fdcc2f0f6fb0f9/download>. Acesso em: 21 de setembro de 2020.

DOS SANTOS, Sônia Maria Josino et al. Dor aguda no infarto agudo do miocárdio: análise do conceito. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 36, n. 3, p. 102-108, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472015000300102&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

FIGUEIREDO, Ana Elizabeth et al. Determinação do tempo de apresentação a emergência de pacientes com infarto agudo do miocárdio. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria-RS, v. 3, n. 1, p. 93-101, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/7422>>. Acesso em: 12 setembro de 2020.

GUIMARÃES, David Bernar Oliveira et al. Tempo porta eletrocardiograma em pacientes com dor torácica na emergência. **Rev. enferm. UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 4, p. 1027-1036, 2018. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/fr/biblio-970531>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

MENEZES, Laura Samille Lopes et al. Assistência de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio em uma urgência e emergência: relato de experiência.

Brazilian Journal of Development, Curitiba, v. 6, n. 9, p. 69116-69121, 2020. Disponível em: <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/16745/13676>>. Acesso em: 10 de maio de 2020.

RIBEIRO, Giovana Sanches et al. Infarto do Miocárdio: Vivência e representação da doença. **CuidArte Enfermagem**, Catanduva, v.1, n.1, p.50-59, 2007.

Disponível em:

<<http://fundacaopadrealbino.org.br/facfipa/ner/pdf/ed01enfpsite.pdf>>. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

RIBEIRO, Kaiomax Renato Assunção; SILVA, Ludmila Pinheiro da; LIMA, Maria Luzia Silva. **Conhecimento do infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem**. Revista de Enfermagem da UFPI. Goiás, v.5, n. 4, p. 63-68, 2016. Disponível em:

<<https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5546/pdf>>. Acesso em: 27 de abril de 2020.

ROSSETTO, Jaqueline Cristina Costa et al. **Intervenções de enfermagem ao paciente com infarto agudo do miocárdio na emergência: construção e validação de um guia**. 2018. 205f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós- Graduação em Enfermagem. Florianópolis: 2018. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/205895>>. Acesso em: 22 de agosto de 2020.

SANTOS, Bruno da Silva et al. Infarto agudo do miocárdio: abordagem com enfermeiros de uma unidade intensiva coronariana. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v.11, n. 12, p.5153-5, dec., 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/109913/25375>>. Acesso em: 17 de maio de 2020.

SANTOS, Vanile Velames; BARBOSA, Vanessa Cavalcante Santos; AMORIM, Cíntia Ferreira. Assistência de Enfermagem a Paciente Portador de Infarto Agudo do Miocárdio. In: **Congresso Internacional de Enfermagem - CIE**. Maceió: 2017.

Disponível em:

<<https://eventos.set.edu.br/index.php/cie/article/viewFile/5766/2153>>. Acesso em: 13 de abril de 2020.

SIERVULI, Marcos Tadeu Ferreira et al. Infarto do miocárdio: alterações morfológicas e breve abordagem da influência do exercício físico. **Rev Bras Cardiol.**, São Paulo, v. 27, n.5, p.349-355, 2014. Disponível em: <<http://www.onlineijcs.org/english/sumario/27/pdf/v27n5a09.pdf>>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

SILVA, Ana Cristina; DE MELO MENDES, Jafé. Importância da Assistência de Enfermagem na Unidade de Emergência ao Paciente Acometido por Infarto Agudo do Miocárdio. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 8, n. 8, p. 47-53, jul./dez. 2018. Disponível em: <<http://atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2019/02/revista-atualiza-saude-v8-n8-1.pdf#page=48>>. Acesso em: 08 de agosto de 2020.

SOARES, Francisco Mayron Morais et al. Conduas de enfermagem aplicadas ao paciente com infarto agudo do miocárdio no pré-hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 92, n. 30, 2020.

SOARES, Tatiana et al. Tempo porta-eletrocardiograma (ECG): um indicador de eficácia no tratamento do infarto agudo do miocárdio. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v.30, n.1, p.120-126, 2009. Disponível em: <<https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/6280/6569>>. Acesso em: 6 de junho de 2020.

SOCESP - Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo. **Papel do enfermeiro na Cardiologia**. 2015. Disponível em: <<https://socesp.org.br/departamentos/Enfermagem/#.WMHzzDsrLIU>>. Acesso em: 1 de julho de 2020.

VARGAS, Rodrigo Abreu de et al. Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão integrativa da literatura. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, Recife, vol. 11, n. 7, p. 2803-2809, 2017. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/166336> . Acesso em: 5 de julho de 2020.